



Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping - Quinta-feira, 28 de dezembro

Diário do Amazonas

No AM, comércio puxa mercado de trabalho - 03

Em Tempo

Comércio salva empregos no Amazonas - 04

Jornal do Commercio

Novembro com saldo positivo de empregos - 05





NO AM, COMÉRCIO PUXA MERCADO DE TRABALHO

Vagas A abertura de 1,5 mil postos no varejo para atender o movimento de fim de ano influenciou o saldo positivo de 395 vagas de emprego abertas em novembro, segundo os dados do Caged

Oportunidades Lojas abriram mais vagas e resultado pesou positivamente no balanço mensal do Ministério do Trabalho

Tiago Correa

Beatriz Gomes

redacao@diarioam.com.br

Manaus

A abertura de 1,5 mil novas vagas no comércio por causa do período de festas de fim de ano puxou o resultado do mercado de trabalho formal no Amazonas para cima e fechou novembro com 395 vagas de emprego. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Estado foi o nono entre os 12 que registraram saldo positivo no País que encerrou 12,2 mil vagas no penúltimo mês do ano.

No Amazonas, o comércio, a extrativa mineral (30) e os Serviços Industriais de Utilidade Pública (18) foram os únicos setores com resultados positivos. A administração pública permaneceu

estável. Por outro lado, quatro setores encerraram vagas de emprego formal: serviços com 487 postos de trabalho encerrados, construção civil com 332 vagas a menos, agropecuária com 302 postos fechados e a indústria com 116 a menos.

Em novembro, foram 9,5 mil admitidos contra 9,1 mil demitidos, segundo o Caged. No ano, o saldo ficou positivo pelo segundo mês consecutivo e soma 1,7 mil novas vagas, no Estado, já na avaliação dos últimos 12 meses ainda há 2,5 mil postos encerrados.

A capital amazonense concentra a maior parte das vagas de emprego e em novembro obteve saldo positivo com 728 novos postos de trabalho, seguido de Tefé (a 523 quilômetros a oeste da capital), com 49 novas vagas. O pior resultado ficou com Itacoatiara (a 176 quilômetros a leste) que encerrou 59 postos em novembro.

VOLUME

395

vagas foi o saldo positivo de novembro, com o número de demitidos inferior ao de empregados, apontam os dados do Ministério do Trabalho.

Nacional

O saldo de empregos formais no Brasil teve resultado negativo em novembro, com uma redução de 12,2 mil vagas. Segundo o Caged, foram 1,11 milhão de admissões contra 1,12 milhão de demissões no mês passado. “Esse saldo negativo não significa uma interrupção do processo de retomada do crescimento econômico do País”, disse o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira.

De janeiro a novembro foram criados 299,6 mil no-

vos postos de trabalho no País, o que comprova que a economia segue em processo de retomada. “A economia está crescendo de forma gradual. A melhor forma de distribuição de renda é o emprego. Estamos otimistas. O Brasil vai dar certo”, afirma Ronaldo Nogueira.

No comparativo com os dois anos anteriores, o saldo negativo de 12,2 mil postos de empregos formais em novembro é imensamente menor. Em novembro de 2015 e em novembro de 2016 foram registrados, respectivamente, saldos de -130.629 e -116.747. Apesar de o saldo ter sido negativo neste mês de novembro, o Comércio (tanto o Atacadista quanto o Varejista) apresentou saldo positivo.

Foram mais de 68 mil novas vagas criadas. O período de festas, que é responsável pelo aquecimento das vendas, é a principal causa. Ao todo, foram 342.198 admissões e 273.596

desligamentos.

Os dois principais setores que geraram o saldo negativo de novembro foram a Indústria da Transformação e a Construção Civil. O setor da Indústria apresentou saldo negativo em dez dos seus subsetores. A razão é que, a esta altura do ano, todas as encomendas já foram atendidas. Por isso, a Indústria começa a demitir. Já o número negativo na Construção Civil deve-se ao período de chuvas, o que leva à paralisação das obras. “Nos meses anteriores, esses setores registraram números positivos”, lembrou o ministro Ronaldo Nogueira.

Treze das 27 unidades federativas tiveram variação positiva. Motivados pela expansão do comércio, o Rio Grande do Sul liderou o crescimento com um saldo de 8.753 empregos, seguido por Santa Catarina que registrou saldo de 4.995 vínculos empregatícios.

▼ Isabela Bastos e
Emerson Quaresma

Dos 13 Estados que conseguiram manter um saldo positivo na geração de emprego em novembro, quando o país perdeu 12.292 vagas de postos de trabalho formais, o Amazonas foi o nono do ranking nacional. O Estado fechou novembro com um saldo de 395 vagas entre as 9.533 admissões contra os 9.138 desligamentos no período, uma alta tímida de apenas 0,10% em relação ao mês de outubro.

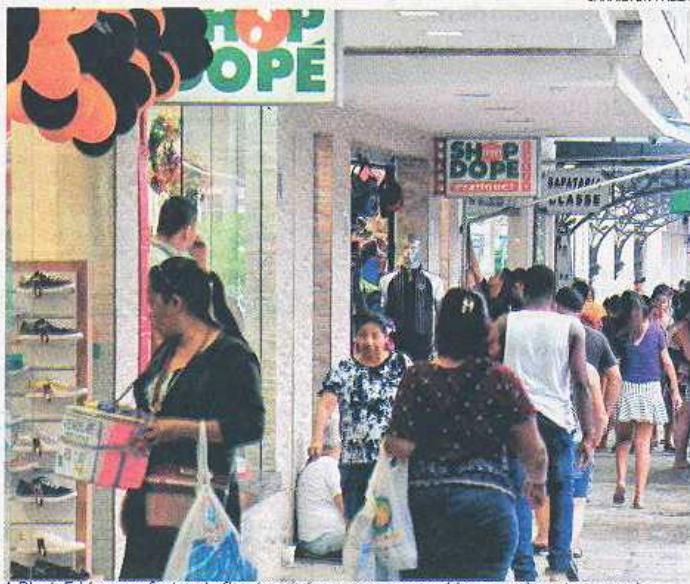
Os dados são do Cadastro geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado na manhã desta quarta-feira (27), pelo Ministério do Trabalho.

Impulsionado pela Black Friday e pelo Natal, os setores que liberaram o indicador amazonense de um saldo negativo foram os comércios varejistas e atacadistas, que conseguiram um saldo de 1.584 em novembro, entre as 3.846 contratações e 2.262 desligamentos. O setor obteve, com esses números, uma alta de 1,65% em relação ao mesmo período no ano passado.

Na contramão do comércio, os outros principais setores fecharam novembro com saldo negativo de 1.237 postos de trabalho formais. Os serviços apresentaram o pior resultado, com a perda de 487 vagas, seguido da construção civil (-332), agropecuária (-302) e da indústria de transformação (-116).

O setor de extração mineral apresentou saldo de 30, e os Serviços Industriais de Utilidade Pública de 18 novos postos. Já a administração pública, com sete contratações e sete desligamentos fechou o mês empatado.

No acumulado do ano, de janeiro



JANAILTON FALCÃO

a novembro, entre as 123.159 contratações e as 121.416 demissões, o Amazonas registrou um saldo positivo de 1.743 novas vagas, com uma variação maior de 0,43 em relação ao mesmo período do 2016. Contudo, no acumulado de 12 meses, o Estado fechou com saldo negativo 0,61% no comparativo com o período anterior equivalente. Na temporada, foram registradas 132.803 admissões contra 135.324 desligamentos.

Segundo a economista Denise Kassama, é natural que hajam contratações no setor de comércio durante o fim de ano, devido às festividades natalinas, que aquecem o setor durante o período. Ainda segundo Kassama, uma avaliação mais precisa poderá ser feita em janeiro do ano seguinte, caso esses empregos se mantenham.

"Para termos certeza dessa consistência nas contratações, é necessário aguardar até o mês de janeiro do ano seguinte. Se esses empregos se mantiverem é um bom indício para nossa economia, que tem apresentado uma reação ainda bem tímida", comentou.

Nacionalmente, o Rio Grande do Sul liderou o ranking dos saldos positivos, com 8.753 empregos formais, seguido de Santa Catarina (4.995); Rio de Janeiro (3.038); Ceará (2.861) e Alagoas (1.468). O pior resultado foi registrado em São Paulo, com saldo negativo de 17.611, seguido de Goiás (6.163).

A redução de 12.292 vagas em novembro desse ano, segundo o ministro Ronaldo Nogueira, "é imensamente menor" em relação ao mesmo período dos dois últimos anos. Em novembro de 2015 e no mesmo mês de 2016 foram registrados, respectivamente, saldos de negativos de 130.629 e 116.747.

Comércio salva empregos no Amazonas

Enquanto os segmentos do varejo e do atacado geraram, juntos, mais de 1,5 mil novas vagas, os setores de serviços construção, agropecuária e a indústria de transformação fecharam o mês de novembro com saldo negativo

Números do Amazonas foram impulsionados pelo comércio que abriu mais de mil vagas

Novembro com saldo positivo de empregos

HELEN MIRANDA
hmiranda@cam.com.br

Em novembro deste ano, o saldo de trabalhos formais no Amazonas ficou positivo ao registrar um ganho de 395 vagas e variação de 0,10% em relação ao mês anterior. O setor que impulsionou o bom resultado foi o comércio com a abertura de 1,5 mil empregos, aquecido pelas vendas de fim de ano.

Por outro lado, os principais setores que geraram saldo negativo foram o de serviços, construção civil e indústria, quando juntos finalizaram 935 vagas no período. Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados nesta quarta-feira (27), pelo MTPS (Ministério do Trabalho e Previdência Social).

No total houve 9.533 contratações contra 9.138 desligamentos nesse período em todo o Amazonas. De janeiro a novembro foram criados 123.159 novos postos de trabalho no Estado e 121.416 demissões, com saldo de 1.743 empregos. A expansão

é de 0,43% em relação a 2016. Apenas nos últimos 12 meses, o número de vagas encerradas chegaram a 2.521 ou retração de 0,61%.

Para o economista da Fecomércio-AM (Federação do Comércio do Amazonas) José Fernando Pereira, a economia já sinaliza recuperação gradativa no país e no Amazonas, principalmente a partir dos meses de julho e agosto.

"As festas de fim de ano, que aqueceram as vendas, foram o motivo desse bom resultado, o que só vem reforçar os sinais sensíveis de melhora do comércio local no segundo semestre do ano, indicados em datas comemorativas como Dia das Crianças, Black Friday que deu certo no calendário amazonense e o próprio Natal, onde ambos foram acima das expectativas", analisa o especialista.

José Fernando informou ainda que os números do Caged referente ao saldo de postos de trabalho formais no setor em novembro são equivalentes às projeções da entidade para o período. "Com isso, esperamos



Comércio foi responsável pelo melhor indicador de ocupações em novembro, diz Caged

que pelo menos 30% das vagas ofertadas e ocupadas no período natalino sejam efetivadas em 2018", projeta.

Conforme dados do Caged, o saldo de 395 vagas em novembro equivale à variação positiva de 0,10% em relação ao quantitativo de trabalhadores que atuaram com carteira assinada no mês de outubro. O comércio, estimulado principalmente pelo varejo foi o setor que mais contratou no período. Durante o mês houve 3.846 contratações contra 2.262 demissões,

chegando a contabilizar um saldo positivo de 1.584 postos de trabalho. A variação foi de 1,65% se comparado ao décimo mês de 2017.

Em relação ao acumulado do ano, o setor também fecha com bom desempenho. De janeiro a novembro foram 34.669 contratações e 32.830 demissões, saldo de 1.839 vagas. Já nos últimos 12 meses, foram 38.034 admissões contra 36.849 desligamentos, o que representa saldo de 1.185.

Além do comércio, os setores de extrativismo mineral e

serviços industriais de utilidade pública também foram atividades que fecharam novembro com saldo positivo, ao registrar a abertura de 30 e 18 vagas, respectivamente.

Atividades com saldo negativo

De acordo com o Caged, os

principais setores que geraram saldo negativo no mês de novembro foram serviços, construção civil e indústria de transformação. Liderando a lista, o de serviços contabilizou 2.845 admitidos e 3.332 desligados

com saldo de 487 desligamentos no período.

A retração foi de 0,29% frente ao mês anterior. Já no acumulado do ano e nos últimos 12 meses o setor teve saldo positivo de 781 e 281 vagas, respectivamente.

A construção civil foi o segmento com o segundo maior número de vagas de emprego encerradas com -332. Ao todo, o setor contratou 626 pessoas e demitiu 958. De janeiro a novembro foram criados 10.562 novos postos de trabalho no Estado e 11.718 demissões, com saldo negativo de 1.156 empregos. A variação foi de -4,83% em relação a 2016. Já nos últimos 12 meses, o número de vagas encerradas chegou a 2.244 e retração de 8,96%.

A pesquisa mostra ainda que a indústria, estimulada principalmente por material mecânico foi outro setor que perdeu postos de trabalho no Amazonas. Em novembro houve 1.967 contratações contra 2.083 demissões, o que equivale a retração de 116 postos de trabalho no pátio industrial. A variação negativa foi de 0,11% se comparado ao mês passado.

E nos últimos 12 meses, foram 29.732 contratados e 30.935 desligados nesse período, representando extinção de 1.203 vagas com carteira assinada. Apesar no acumulado do ano houve saldo positivo de 362.